WISDOM
Gestão Organizacional

ARTIGO DA SEMANA

UM NEW DEAL PARA OS DIAS DE HOJE.

SILVIA MORAES: VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES DA EMBRACON - EMPRESA CLIENTE **WISDOM**.

ARTIGO DA SEMANA
UM *NEW DEAL* PARA OS DIAS DE HOJE

O grande debate dos dias de hoje é travado entre ciência e economia. Quarentena horizontal ou vertical versus comércio fechado ou aberto. Um debate que seria válido caso não estivesse contaminado por um vírus tão letal quanto a Covid-19: O vírus da política tóxica.

E onde entra o mundo corporativo nesse cenário? Que papel desempenham as Organizações nesse mundo em franca transição para uma nova realidade que vem batendo à porta desde março de 2020, mas cujos contornos já são distinguidos a olho nu?

Talvez possamos pensar numa versão moderna e tecnologicamente interconectada do *NEW DEAL*, programa implementado nos EUA pelo Presidente Franklin D. Roosevelt nos anos 1930, logo após a Grande Depressão. Tudo devidamente adaptado aos nossos dias, mas seguindo um roteiro parecido. E é justamente nessa adaptação de roteiro que entra a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa.

O *NEW DEAL*, sumariamente, previa a desvalorização do dólar para tornar as exportações competitivas, empréstimos aos bancos, criação da seguridade social, estímulo aos sindicatos, incentivo à produção agrícola, fim do trabalho infantil e investimentos maciços em obras públicas que utilizariam a imensa força de trabalho desempregada à época. Um conjunto de medidas para um novo "normal" que se estabeleceu após evento de proporções tsunâmicas como o que temos vivenciado nestes últimos 02 anos.

Medidas eficazes para o contexto da época, conforme registra a história. Medidas que catapultaram os EUA em direção à liderança econômica global. Obviamente, preocupações ambientais e de sustentabilidade eram então inexistentes, ainda que um primeiro passo para a humanização das relações trabalhistas tenha sido dado com a eliminação formal do trabalho infantil.

Os tempos atuais demandam abordagens sequer cogitadas à época da Grande Depressão. Mas o eixo central do *NEW DEAL*, esse sim, tem muito a oferecer nas circunstâncias hoje vivenciadas.

O cenário hoje é outro, o inimigo é um vírus tão poderoso que colocou a economia global de joelhos, com todas as consequências nefastas junto à população e às pessoas as quais, em última instância, são os agentes que realmente importam.

Como em geral, crises, por mais devastadoras, não são apenas destrutivas, mas também se configuram como abertura de novos caminhos e oportunidades, algo que com a crise da Covid-19 não tem sido diferente.

É verdade que não houve muito que fazer em termos concretos durante o período de isolamento social, mas também é verdade que tal isolamento não impediu a elaboração de planos e a definição de metas que, a exemplo do *NEW DEAL*, abriram caminhos para a realidade durante e pós-pandemia.

Uma realidade repleta de alternativas para a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa.

O trabalho em *home office*, atualmente tão praticado, pôde ser adaptado para uma nova realidade, levando a resultados que impactaram fortemente a vida das PESSOAS, o meio ambiente e, consequentemente, a ECONOMIA como um todo.

Vejamos o exemplo hipotético da EMPRESA X que decidiu deixar seus colaboradores da área administrativa trabalharem em casa, digamos, 04 dias por semana, reservando um dia para o trabalho presencial.

Consideremos que os profissionais da EMPRESA X dividiam-se entre administrativos e operacionais da fábrica. Os primeiros utilizavam veículos particulares para o seu deslocamento até o local de trabalho. Os demais faziam uso do transporte público.

Ora, a retirada dos veículos particulares das já saturadas vias das grandes cidades trouxe, de imediato, dois impactos conforme atestaram os dias de isolamento social, ampliando aqui a projeção imaginada para a EMPRESA X: a) menos trânsito e, b) deslocamento mais rápido do transporte público. O bônus: ar mais limpo e menos poluição. Qualidade de vida poderia ser o nome para esse quadro.

Os espaços que eram utilizados pelas EMPRESAS foram reduzidos, novas destinações foram dadas àqueles remanescentes, tais como *coworking*, além da sua ocupação por pequenos negócios que não necessitavam e nem possuiam fôlego para manter um imóvel *full time* para seu uso exclusivo.

Esse novo jeito de pensar o mundo corporativo trouxe resultados positivos para toda a sociedade, mediante uma nova forma das PESSOAS se movimentarem pelos espaços das cidades, da fluidez que o trânsito experimentou e do menor tempo gasto pelos usuários do transporte público. A consequência passou a ser um estilo de vida mais saudável e, como resultado, mais produtivo.

Sustentabilidade é um bom negócio e as EMPRESAS começaram a se dar conta disso. Promover a qualidade de vida, tratar o planeta como ele merece, como a única casa de que dispomos, é uma atitude inteligente e lucrativa. Que o digam os selos *bio*, *ecofriendly* e tantos outros hoje já tão comuns, procurados e valorizados por consumidores em todos os países do mundo desenvolvido.

Então, passar mais tempo próximo da família, ver os colaboradores que residam mais longe chegarem para trabalhar mais descansados, porque não precisaram pegar o transporte às 4.30 da manhã, respirar um ar mais puro, tudo isso e muito mais, não foi apenas sonho de "hippie envelhecido", mostrou ser um negócio e dos mais lucrativos.

Um engajamento real das EMPRESAS com ORGANIZAÇÕES SOCIAIS sérias e transparentes, mantenedoras de programas focados no "ensinar a pescar", vem fazendo do mundo um lugar melhor para se viver.

Programas com esse "foco" abrangem uma infinidade de campos de atuação, tais como: a educação e a formação técnica de jovens e adultos em situação de risco, a assistência aos sem teto, a idosos carentes ou aos animais de rua, etc..

E caso nenhuma delas preencher os requisitos de uma determinada EMPRESA, que esta crie o seu próprio empreendimento social e que faça a sua gestão com os mesmos critérios de excelência que orientam os seus negócios.

Iniciativas como essas terão, como resultado instantâneo, "um outro olhar" dos profissionais em relação às LIDERANÇAS e ACIONISTAS, com os consequentes reflexos positivos para todo o negócio. Um NOVO ÂNIMO se instalará ao se constatar que "VALORIZAR O SER HUMANO" e "COMPREENDER SUAS NECESSIDADES" é parte do dia a dia.

Esse é o novo mundo corporativo a ser desenhado para um futuro que já bate à nossa porta. Um *NEW DEAL* para uma realidade na qual o "pé no freio" virou sinônimo de sobrevivência. Quando voltarmos a acelerar, que seja com maior respeito à natureza, com um olhar de compaixão pelo outro, com a indústria se dedicando a produzir não apenas tecnologia e bens de consumo, mas também soluções que beneficiem o planeta e todos os que nele vivem.

Um desafio fascinante e perfeitamente exequível, que requer, entretanto, "um outro olhar" sobre as relações de trabalho, de forma que estas sejam vistas como parte de um TODO GLOBAL que inclui PESSOAS e a CASA onde todas elas vivem: o PLANETA TERRA.

E assim voltamos a F. D. Roosevelt (em tradução livre): *"faça o que puder, com o que você tiver, onde você estiver. Acredite que você pode e terá percorrido a metade do caminho"*.

SILVIA MORAES é graduada em Matemática - Faculdades Oswaldo Cruz e em Administração de Empresas - Faculdades Joana Darc, bem como Mestra em Administração de Empresas pela FGV - São Paulo. Atualmente é Vice Presidente de Operações da Embracon.

PALAVRAS CHAVE: acionistas, Covid-19, economia global, empreendimento social, estilo de vida, *home office*, isolamento social, lideranças, meio ambiente, *new deal*, organizações sociais, pandemia, pessoas, qualidade de vida, quarentena, relações trabalhistas, responsabilidade social, sustentabilidade.